

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
"CAMPUS" II
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ECONOMIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Análise do Comportamento e Previsão
da Receita do Estado da Paraíba.

ANTONIO FELINTO NETO

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

1 9 8 5



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
"Campus" II
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ECONOMIA

IDENTIFICAÇÃO:

1. ALUNO:

Nome: **ANTONIO FELINTO NETO**

Inscrição: 8213087-5

2. INSTITUIÇÃO:

Fundação Instituto de Planejamento da Paraíba - FIPLAN

Endereço: Av. 19 de Maio, 417 - Jaguaribe

58000 - João Pessoa - Paraíba

3. ESTÁGIO:

Área: Finanças Públicas

Setor: Projeto de Análise do Comportamento e Previsão da Re
ceita do Estado da Paraíba.

Início: Janeiro 1984

Término: Abril 1984

4. PROFESSOR ORIENTADOR:

Nome: **MARIA LÚCIA GONÇALVES**

Campina Grande, (PB), Abril de 1985.

De: Antonio Felinto Neto

À : Coordenação do Curso de Economia

Centro de Humanidades da UFPb - "Campus" II -

Campina Grande - Paraíba.

Senhora Coordenadora:

Em consonância com as normas estabelecidas pela Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso de Economia, apresento a Vossa Senhoria o Relatório do Estágio Supervisionado, realizado junto à FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DA PARAÍBA - **FIPLAN**.

Saudações Universitárias


ANTONIO FELINTO NETO
8213087 - 5

S U M Á R I O

	<u>Página</u>
1. APRESENTAÇÃO.....	01
2. INTRODUÇÃO.....	02
3. INSTITUIÇÃO: CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO.....	03
4. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO.....	11
5. ANÁLISE DAS TAREFAS EXECUTADAS.....	13
5.1 - Comércio Interestadual.....	13
5.2 - Comércio Interno.....	14
5.3 - Comercialização Externa.....	15
5.4 - Isenções.....	17
6. COMÉRCIO INTERESTADUAL POR VIAS INTERNAS E POR CLASSES DE MERCADORIAS (1975-1980).....	18
7. CONCLUSÃO.....	24

1. APRESENTAÇÃO

A elaboração deste Relatório objetiva atender às exigências legais para aprovação e reconhecimento oficial do trabalho desenvolvido pelo aluno durante o período de estágio.

Escapando à rigidez desses padrões, é objetivo deste relatório transmitir à Coordenação do Estágio Supervisado e conseqüentemente à Coordenação do Curso, uma visão da produção de conhecimento extra-universidade. Neste sentido a inserção do estudo específico sobre o comércio estadual por vias internas inserido neste relatório procura enquadrar-se nesta perspectiva.

Campina Grande, abril de 1985.

ANTONIO FELINTO NETO

2. INTRODUÇÃO

O presente Relatório é produto do estágio realizado junto a FIPLAN, de janeiro a abril de 1984 no "Projeto Análise do Comportamento e Previsão da Receita do Estado da Paraíba".

Desenvolvido no âmbito da CEP (Coordenadoria de Estudos e Pesquisa) o Projeto tem por objetivo geral dotar o Estado da Paraíba de um adequado instrumental de acompanhamento e previsão de receitas, com vistas ao fortalecimento do seu sistema de planejamento; e específico definição de metodologias apropriadas a análise e ao dimensionamento dos recursos disponíveis pelo setor público estadual, como base para o estabelecimento de programações consentâneas com a realidade do Estado.

O Projeto foi desenvolvido em 04 (quatro) etapas:

A primeira fase da qual não participei, haja vista ter-se desenvolvido durante o ano de 1982 analisou o período 1975 a 1980. Foi publicado em documento preliminar e se propôs a evidenciar o nível de capacidade de auto-financiamento do Estado, mostrando seu grau de dependência financeira e medindo o comprometimento de sua Receita.

Na segunda fase quando foi desenvolvido o estágio se trabalhou na ampliação e aprofundamento da primeira fase,

sendo incorporado novos elementos detectados na continuidade do estudo. Teve-se como objetivos nesse trabalho a ampliação e aprofundamento do Estudo do Comportamento e Previsão da Receita do Estado da Paraíba, correlacionando as mutações ocorridas nos diversos itens à variação conjuntural dos diversos setores básicos da economia, às mudanças nas Legislações específicas, e as práticas governamentais, além de fatores outros endógenos ou exógenos às Receitas, mas que tenham influído na sua composição ou no seu "quantum"; e definição de um Modelo Estatístico de Previsão apropriados aos itens de Receita de maior representatividade na arrecadação estadual, objetivando uma melhor elaboração dos seus Orçamentos-Programas Anual e Plurianual, bem como, os estudos de natureza econômico-financeiras.

A terceira fase compreenderia a complementação dos dados componentes: comércio externo, vias internas e comercialização por longo curso, além de um possível estudo de caso que seria levado a efeito sobre comercialização nas CEASAs de João Pessoa e Campina Grande. Tal estudo não foi levado avante por razões de ordem técnicas. Enquanto a atualização dos dados foi realizada.

A quarta fase do projeto, desenvolveu-se com um estudo mais específico de caracterização das trocas interestaduais a nível de classes de mercadorias, de modo a possibilitar um melhor conhecimento da regionalização do comércio paraibano com o Nordeste e com as demais regiões do Brasil. (VER ESTUDO ESPECÍFICO). Enquanto que no plano do Estudo do ICM, avançou-se no sentido de desenvolver-se um modelo matemático de álgebra linear capaz de permitir, com base nas informações já acumu

ladas, simulações quanto a possíveis comportamento da Receita Tributária de ICM, para o Estado da Paraíba.

3. INSTITUIÇÃO: CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO

A FIPLAN, criada pela Lei nº 3.863/76 e instalada praticamente em junho de 1977, é transformada pela Lei nº..... 4.585 de 14 de março de 1984, em IPLAN, Órgão de Regime Especial, supervisionado pela Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral.

O IPLAN tem como finalidade e objetivo coordenar, promover e programar a execução dos serviços de estudos e pesquisas de natureza econômica e social do Estado, competindo-lhe especificamente:

1. promover e realizar estudos de natureza econômica e social;
2. promover e realizar levantamentos de dados e informações para a produção das estatísticas necessárias ao processo de planejamento no Estado; e
3. apoiar a Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral na elaboração dos instrumentos básicos no Sistema Estadual de Planejamento.

O IPLAN tem a seguinte estrutura organizacional básica:

I. NÍVEL DE DIREÇÃO

Superintendente - SUPER

Ao Superintendente cabe o desempenho das seguintes atribuições:

- programar, organizar, dirigir, orientar, controlar e coordenar todas as atividades do IPLAN;
- movimentar fundos, dotações e disponibilidades financeiras do órgão, assinando os respectivos empenhos, ordens de pagamento e de saque;
- definir, juntamente com a equipe sob sua responsabilidade, estratégias e planos para elaboração dos trabalhos, estabelecendo a metodologia e demais mecanismos que possam racionalizar a execução das tarefas;
- representar o IPLAN, em caráter superior administrativo e, subsidiariamente, em assuntos judiciais;
- exercer outras atribuições correlatas.

II. NÍVEL DE ASSESSORAMENTO

Conselho Técnico Consultivo - CONTEC

Compõe-se de 05 (cinco) membros:

1. Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral
2. Secretário de Estado da Administração
3. Superintendente do IPLAN
4. Representante da Fundação Inst. Bras. de Geog. e Estat. -IBGE

5. Representante da Universidade Federal da Paraíba - UFPb.

Cabe-lhe:

- propor as diretrizes e normas gerais necessárias à consecução dos fins programáticos do IPLAN;
- apreciar os programas anuais de trabalho, planos diretores e orçamentos anuais e plurianuais;
- contribuir para o cumprimento dos objetivos do IPLAN, fornecendo-lhes informações sobre o campo de ação do órgão representado, contribuindo, assim, para uma maior integração na área de planejamento;
- aprovar o relatório anual do IPLAN;
- aprovar o Regimento Interno do IPLAN.

Assessoria Técnica - ASTEC

À Assessoria Técnica cumpre:

- prestar assessoramento técnico abrangente, inclusive jurídico, sob formas de estudos, pesquisas, investigações, pareceres prévios, avaliação, exposições de motivos, análises e elaboração de relatórios;
- realizar o acompanhamento de despachos e o trãmite de documentos de interesse do Superintendente;
- executar outras atividades correlatas.

III. NÍVEL DE ATUAÇÃO INSTRUMENTAL

1. Núcleo de Apoio Administrativo - NAD

É o Órgão que tem por finalidade executar, orientar, coordenar e controlar as atividades relativas a Pessoal, Material, Patrimônio, Transportes, Comunicação e Serviços Gerais.

Integram o NAD: Serviço de Pessoal, Serviço de Contabilidade e Finanças e Serviços Gerais.

IV. NÍVEL DE EXECUÇÃO PROGRAMÁTICA

1. Coordenação de Programação e Avaliação - COPRA

Incumbe-lhe:

- assessorar o Órgão Central do Sistema Estadual de Planejamento no acompanhamento e avaliação da execução dos planos;
- prestar assistência técnica e colaboração aos Órgãos integrantes do Sistema Estadual de Planejamento, quando solicitado, na elaboração dos respectivos programas de trabalho e projetos específicos e acompanhamento dos respectivos planos;
- elaborar a proposta orçamentária do IPLAN;
- executar outras atividades correlatas.

2. Coordenação de Estatística e Informática - CEI

Cabe-lhe:

- coordenar e realizar a coleta de dados e informações estatísticas;
- realizar análise crítica de dados, registrando e divulgando as informações de natureza estatística;
- integrar-se aos programas da Fundação IBGE, na execução de tarefas de interesse do Estado para a produção de estatísticas básicas e conhecimento da realidade;
- desenvolver métodos e técnicas estatísticas necessárias ao desempenho das demais Coordenadoras do IPLAN e armazenar os estudos e informações produzidas pelas mesmas;
- coordenar e executar as atividades de documentação no âmbito do Órgão Central do Sistema;
- executar outras atividades correlatas.

3. Coordenadoria de Estudos e Pesquisas - CEP

Compete-lhe:

- promover e realizar estudos de natureza sócio-econômica;
- realizar outros estudos necessários aos diversos setores da economia dirigidos para a identificação de oportunidades de investimentos;

- promover e desenvolver estudos visando a identificar a situação sócio-econômica do Estado, como também estudos específicos para elaboração de projetos especiais;
- promover e desenvolver estudos de natureza setorial com vistas à concepção de estratégias para os programas especiais;
- executar outras atividades correlatas.

4. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

O Projeto Análise do Comportamento e Previsão da Receita do Estado da Paraíba compunha-se de várias etapas. A nossa participação centrou-se basicamente na coleta e tratamento das informações que serviram de fundamento ao segundo módulo do projeto que consistia em aprofundar o estudo do ICM nas três operações fundamentais de onde o mesmo é gerado: o ICM interno, o ICM por vias internas e o ICM das transações com o exterior.

*no início
Fale de
Fases do
projeto ?
agora é
módulo?*

Ao estudo era necessário:

- coleta de dados sobre importações e exportações da Paraíba, a nível interestadual e com o exterior, observando-se o volume de recursos transferidos do Estado, assim como o captado pelo mesmo;
- determinação, através de estudo das diversas operações pelas quais passam as mercadorias, da parcela real com que cada setor, responsável pela sua produção e/ou comercialização, contribui na geração de recursos financeiros para o Estado;
- caracterização de cada setor, segundo flutuações na quantidade produzida e comercializada, variações de preços dos produtos e os reflexos

- de ambos os elementos na arrecadação;
- estudo da ocorrência de isenções, quando e por que, bem como das modificações de alíquotas e efeitos desses dois fatores sobre a arrecadação, conforme o produto e o setor do qual se origina;
 - identificação de variáveis determinantes de mudanças comportamentais de cada item de Receita nos níveis econômico, jurídico-administrativo, conjuntural-estrutural e segundo modificações tributárias;
 - análise da viabilidade, custos e vantagens dos principais produtos de cada segmento da economia, objetivando definir a sua importância para a evolução econômica do Estado.

5. ANÁLISE DAS TAREFAS EXECUTADAS

5.1 - COMÉRCIO INTERESTADUAL

A execução dos trabalhos sobre o comércio por vias internas, desenvolveu-se a princípio através do levantamento das informações secundárias. Essa tarefa teve como fonte básica as publicações sobre "Exportações e Importações no Nordeste", série 1975-1980 e o Projeto de Vias Internas executado pela Secretaria de Finanças - SUDENE, período 1975-1980.

O processo de coleta das informações seguiu orientação prevista na metodologia do projeto, buscando reunir dados que possibilitassem uma análise mais coerente e precisa ao estudo.

O levantamento das informações possibilitou a identificação das 06 (seis) principais seções de classes de mercadorias mais representativas na pauta de importações e exportações interestadual, os mecanismos de comercialização desses produtos, inclusive determinando onde o fluxo é mais intenso, e os incrementos verificados em toda a série estudada. O tratamento estatístico dos dados sobre a comercialização da Paraíba com os outros Estados da Federação possibilitou a montagem da Balança Comercial por vias internas, a qual forneceu um conjunto de indicadores. Por outro lado, o quadro resumo da Ba

lança Comercial possibilitou uma visão mais concreta do comércio paraibano com os outros Estados da Federação, demonstrando a dependência da Paraíba como também o fato do nosso Estado, além de tipicamente importador, funcionar como entreposto comercial entre o Sul/Sudeste e a Região Norte.

5.2 - COMÉRCIO INTERNO

O roteiro de análise para o estudo do ICM a nível interno deveria, a princípio, ser desenvolvido a partir de um estudo de caso dos 10 (dez) principais produtos comercializados na CEASA-João Pessoa, de forma que se pudesse aquilatar a importância dos setores produtivos para a geração de ICM na Paraíba. Nesse sentido, foram desenvolvidas algumas tarefas concernentes à coleta de informações sobre quantidade comercializada, preços, origem e destino das mercadorias e ICM gerado nessas transações. Entretanto, foi realizada uma avaliação do andamento e validade dos procedimentos até então adotados para o estudo e a equipe chegou à conclusão de que o nível das informações disponíveis não representava uma amostra confiável e representativa da importância que teria o estudo de caso para medir a representatividade dos setores produtivos na geração de ICM na Paraíba.

Detectada a inviabilidade do estudo de caso, a equipe empenhou-se em discutir e elaborar um modelo que permitisse estudar o ICM interno de forma mais objetiva e consistente.

Os estudos preliminares conduziram ao desenvolvi

mento de um modelo matemático simples que permitirá estabelecer o "quantum" de comercialização de 10 (dez) produtos agropecuários que tenham representatividade a nível da geração da Receita. Objetivamente, o modelo deverá fornecer um nível de detalhamento do "quantum" comercializado a nível interno. O estudo analítico deverá ser bastante enriquecido a partir de elementos de conjuntura, legislação e fatores administrativos.

Atualmente, os trabalhos de coleta de dados estão sendo desenvolvidos junto a órgãos estaduais que estão fornecendo informações sobre origem do produto, destino, preço e ICM gerado.

5.3 - COMERCIALIZAÇÃO EXTERNA

As transações comerciais do Estado da Paraíba com o exterior serão estudadas através da exportação realizada pelo Porto de Cabedelo e outras praças, enquanto que as importações se restringem àquelas realizadas por longo curso.

O universo a ser estudado na comercialização com o exterior será as entradas e saídas de mercadorias do Estado e o ICM gerado na série 1975-83.

Os fundamentos das análises, tanto geral como específicos, terão, como fonte de pesquisa, as publicações da Promoexport-PB, Cacex, Portobrás, Ministério da Fazenda - CIEF, Nordeste e dados-SUDENE.

Quanto ao procedimento do levantamento dos dados,

levar-se-á em consideração as quantidades comercializadas, Re
ceita cambial em US\$, preço médio e isenções. Logo após, tere
mos a seleção dos 10 (dez) principais produtos representativos
da Receita Cambial, com vista a detectar as variações e implica
ções dos mesmos na composição da Receita Estadual, como também
teremos a seleção das principais classes de mercadorias.

Com este levantamento, pretende-se identificar o
valor do ICM nas transações comerciais do Estado da Paraíba com
o exterior, evidenciar o saldo da Balança Comercial (X-M), de
tectar as principais classes de mercadorias e os produtos de
maior peso na pauta de exportações e importações.

A partir do levantamento dos dados, teremos a aná
lise dos mesmos para elaborarmos um relatório a ser incorporado
ao projeto global de Análise Histórica do Comportamento das Re
ceitas do Estado da Paraíba.

Após o levantamento de dados, teremos análise das
correlações entre o comportamento dos produtos de maior repre
sentatividade na pauta de exportações e importações, no período
1975-81, a fim de conceder ao Sistema Estadual de Planejamento
informes que lhe possibilite a reorientação das políticas ine
rentes a estas atividades.

Tendo como objetivos específicos:

- detectar o comportamento dos principais produ
tos, do setor agrícola, de maior peso na pauta
de exportações e importações paraibanas, segun
do flutuações na quantidade produzida e comer
cializada e variações de preços dos produtos;

- evidenciar as contribuições desses produtos na geração de Receita;
- diagnosticar pontos de estrangulamento, na produção e comercialização – a nível internacional – dessas culturas durante o período 1975-81;
- evidenciar as políticas de incentivos fiscais e creditícios vigentes no período em análise, no sentido de detectar seus efeitos e causas sobre as exportações e importações;
- sugerir novas alternativas para exportações e importações do Estado com reflexos no aumento de renda pública estadual.

5.4 - ISENÇÕES

Objetivando subsidiar um dos itens da metodologia do Projeto, adotou-se uma pesquisa sobre benefícios fiscais especificamente as Isenções nos setores produtivos da economia paraibana.

Constou basicamente de levantamentos de toda a dispensa do pagamento do ICM, através de Convênios numa série de 1971-83.

Adotou-se uma bibliografia condizente com o assunto para com os dados existentes se calcular o "quantum" de Receita perdida caso se efetivasse o benefício.

6. COMÉRCIO INTERESTADUAL POR VIAS INTERNAS E POR CLASSES DE MERCADORIAS (1975-1980).

A análise do comércio paraibano, por vias internas (inclui as modalidades de transporte: rodoviário, ferroviário, aéreo e postal) no período de 1975 a 1980 deixa-nos ver como primeira constatação que a balança comercial da Paraíba, tanto intra-regionalmente ao Nordeste, quanto inter-regionalmente às demais regiões brasileiras, é deficitária em todos os anos da Série. (Ver Tabelas I e II).

A segunda constatação importante a se fazer é que mesmo sendo menor em volume as trocas com as demais regiões brasileiras (comércio inter-regional) do que o volume de trocas com a região Nordeste, porém, o déficit acumulado no comércio inter-regional é maior, exceção apenas para o ano de 1978.

Algumas considerações a cerca da participação relativa tanto das exportações quanto das importações em nível intra-regional e inter-regional são importantes e devem ser feitas no sentido de demonstrar o grau de abertura da economia paraibana, tal tarefa deixamo-la de realizar aqui neste trabalho específico por falta de tempo para a preparação da tabela mas pode ser feito utilizando-seas Tabelas I e II.

Tabela 1 - Importações e Exportações da Paraíba, por vias Internas com outras Regiões do Brasil (exclusive Nordeste).

(Valores em Cr\$ 1.000.000 - 1 milhão).

Anos	Exportação	Importação	Déficit		SUPERAVIT
	Cr\$ Pc. Corrente	Cr\$ Pc. Corrente	Cr\$ Pc. Corrente	Cr\$ Pc. Corrente 1983	
1975	370	974	604	4.348	-
1976	429	1.631	1.202	76.545	-
1977	454	2.265	1.811	80.852	-
1978	1.102	3.616	2.514	80.873	-
1979	1.835	7.951	6.116	127.883	-
1980	5.065	16.098	11.033	115.198	-

Tabela 2 - Importações e Exportações da Paraíba, por vias Internas com a Região Nordeste.

(Valores em Cr\$ 1.000.000 - 1 milhão)

Anos	Exportação	Importação	Déficit		SUPERAVIT
	Cr\$ Pc. Corrente	Cr\$ Pc. Corrente	Cr\$ Pc. Corrente	Cr\$ P. Corrente 1983	
1975	773	1.271	498	44.853	-
1976	1.114	1.942	798	50.803	-
1977	1.424	2.991	1.567	69.956	-
1978	1.955	4.697	2.742	88.245	-
1979	2.878	8.658	5.780	120.991	-

ANÁLISE GRÁFICA (PERFIL) DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR VIAS INTERNAS DA PARAÍBA

EXPORTAÇÕES:

As exportações paraibanas, conforme demonstram os gráficos construídos para valores de 1983 mantiveram-se razoavelmente estáveis entre 1975 e 1980, convém apenas ressaltar que elas são decrescentes entre 75 e 77 e a partir daí, iniciam uma retomada cujo pico ocorre no ano de 1980.

A Análise em suas duas variantes intra-regional (NE) e inter-regional apresenta alguns traços interessantes de registro.

1º) As exportações para o NE são declinantes, excessão apenas para os anos de 1976 e 1980, ressaltando porém que mesmo neste último ano, não se atinge aos níveis de 1976; *faltou 1980 no bbd*

2º) as exportações para as outras regiões brasileiras, que decrescem até 1977, iniciam uma recuperação em 1978 e mantêm-se crescentes até 1980;

3º) Em relação a curva total das exportações vê-se que são as exportações para as outras regiões o determinante na configuração da curva.

IMPORTAÇÕES:

As importações paraibanas são crescentes entre 1975 e 1979, elas apenas declinam suavemente em 1980.

A análise de suas duas componentes: as importações intra-regionais e inter-regionais revelam que a curva das importações inter-regionais funcionam quase que como um patamar, uma espécie de base, sobre a qual as importações inter-regionais se superpondo dão a conformação final da curva total de importações.

Entre 76 e 78 há uma queda nos níveis de importações inter-regionais, certamente compensado por importações nordestinas.

Finalmente, em 1980 caem as importações nordestinas e crescem as importações de outras regiões. Esses dois movimentos não são bruscos, e revelam que neste ano o nível das importações inter-regionais é quase igual ao das importações nordestinas.

ANÁLISE POR SEÇÕES DE MERCADORIAS

Utilizando a classificação da NBM - Norma Brasileira de Mercadorias que agrupa os diversos produtos em (100) cem classes de mercadorias, que por sua vez são aglutinadas em vinte (20) seções afins, montamos as Tabelas que bem demonstram o grau de concentração a nível de poucos produtos, cujos agregados por seções, tanto para as exportações, quanto para as importações, 06 (seis) seções são responsáveis por mais

de 70%, tanto de uma como de outra. Neste pequeno trabalho não listaremos por produtos, apenas apresentamos as tabelas contendo os valores em Cr\$ e, entre parenteses a sua participação no total de importações e exportações em cada ano estudado.

<u>Classes</u>	-	<u>Seção</u>	
(06 a 14)	II	-	Produtos do Reino Vegetal.
(16 a 24)	IV	-	Produtos das Indústrias Alimentícias, Bebidas e Líquidos Alcoólicos e Vinagres, Fumo ou Tabaco.
(25 a 27)	V	-	Produtos Minerais.
(28 a 38)	VI	-	Produtos das Indústrias Químicas e das Indústrias Conexas.
(39 e 40)	VII	-	Materiais Plásticos Artificiais, Borracha e Manufatura de Borracha.
(50 a 63)	XI	-	Materiais têxteis e suas obras.
(73 a 83)	XV	-	Metais comuns e obras destes metais.
(84 a 85)	XVI	-	Máquinas e aparelhos mecânicos e elétrico.
(86 a 89)	XVII	-	Material de Transporte.

EXPORTAÇÕES DA PARAÍBA P/OS ESTADOS DO NORDESTE E P/AS DEMAIS REGIÕES

(Valores em Cr\$ 1 000, a preços de 1980)

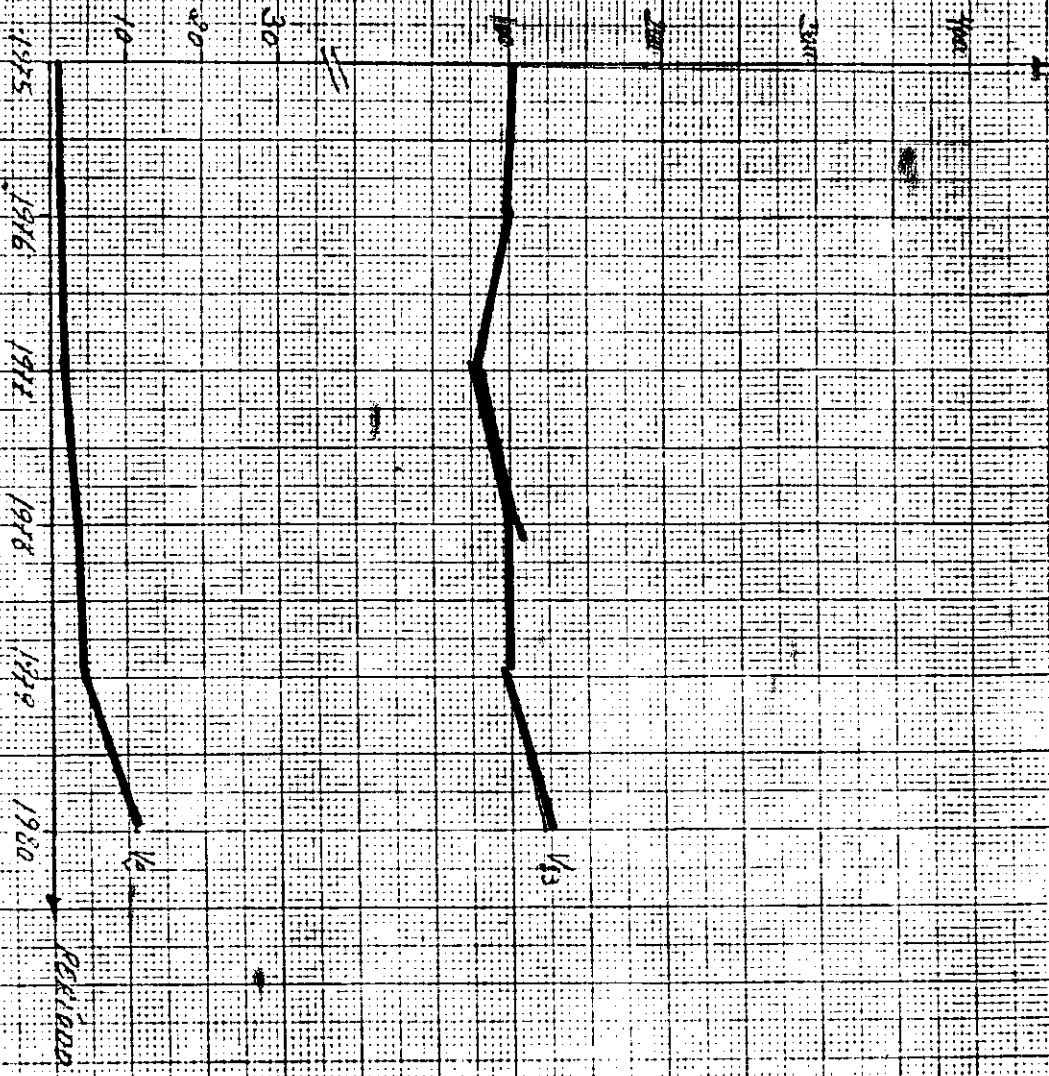
PROCEDÊNCIA	1975	%	1976	%	1977	%	1978	%	1979	%	1980	%
MA	4 931 511	-	3 172 820	-	3 213 802	-	2 610 685	-	3 091 269	-	2 943 182	-
PI	1 690 845	-	2 524 005	-	2 509 950	-	2 461 613	-	2 454 474	-	2 371 545	-
CE	10 387 698	-	14 084 300	-	13 948 572	-	9 568 521	-	12 888 716	-	14 564 470	-
RN	13 151 745	-	11 844 490	-	9 950 212	-	10 673 782	-	10 589 505	-	11 787 755	-
PB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PE	31 982 419	-	32 125 169	-	25 519 366	-	27 901 116	-	23 754 603	-	27 040 655	-
AL	2 201 662	-	2 509 677	-	2 643 864	-	2 522 246	-	2 660 898	-	3 868 228	-
SE	1 776 521	-	2 002 991	-	438 881	-	1 369 902	-	1 511 209	-	1 755 102	-
BA	3 433 527	-	4 580 422	-	5 345 401	-	5 819 362	-	3 277 192	-	4 475 880	-
FN	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
total NE	69 555 928	67,6	72 843 875	72,7	63 570 047	75,8	62 927 227	63,9	60 177 866	61,1	68 806 817	56,5
NO	1 053 043	3,2	717 014	2,6	1 275 442	0,3	2 648 403	7,5	2 505 740	6,5	2 461 221	4,6
SE	27 716 068	83,0	23 244 062	85,2	16 363 711	85,9	27 598 660	77,8	29 038 870	75,7	39 124 462	74,0
SU	3 285 574	9,9	2 617 675	9,6	1 942 869	10,2	3 961 084	11,1	5 589 189	14,6	9 045 121	17,1
CO	1 285 953	3,9	717 906	2,6	675 998	3,6	1 267 041	3,6	1 232 192	3,2	2 262 541	4,3
total de outras regiões	33 340 638	32,4	27 296 657	27,3	20 258 020	24,2	35 475 192	36,1	38 365 991	38,9	52 893 345	43,5
total geral	102 896 566	-	100 140 532	-	83 828 067	-	98 402 412	-	98 543 857	-	121 700 162	-

IMPORTAÇÕES DA PARAÍBA DOS ESTADOS DO NORDESTE E DEMAIS REGIÕES DO BRASIL

(Valores em Cr\$ 1 000, a preços de 1983)

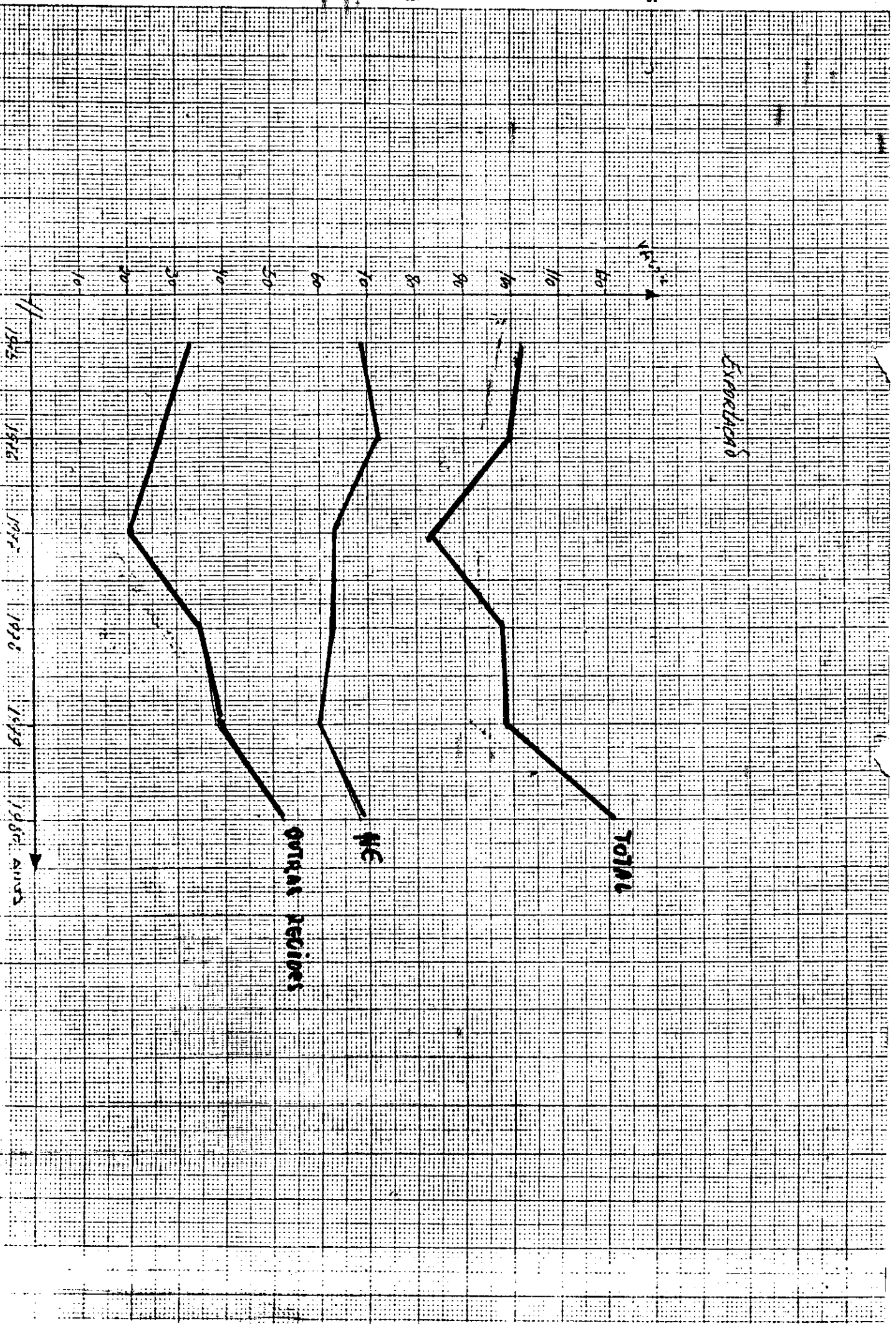
DESTINO	1975	%	1976	%	1977	%	1978	%	1979	%	1980	%
MA	1 260 664	-	1 714 021	-	1 748 738	-	2 280 069	-	2 799 372	-	1 862 132	-
PI	58 587	-	73 102	-	197 389	-	243 046	-	584 295	-	457 736	-
CE	6 801 341	-	6 385 439	-	8 481 488	-	12 736 197	-	10 799 087	-	7 998 158	-
RN	819 594	-	1 928 552	-	4 963 924	-	3 355 625	-	5 450 841	-	4 217 513	-
PB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PE	103 994 698	-	111 107 985	-	113 794 136	-	125 340 073	-	146 729 396	-	141 658 877	-
AL	2 015 100	-	1 246 943	-	1 633 974	-	2 770 184	-	2 608 817	-	2 492 276	-
SE	214 010	-	152 827	-	192 881	-	495 554	-	645 744	-	1 288 856	-
BA	2 244 770	-	1 037 569	-	2 512 673	-	3 951 590	-	11 406 359	-	14 872 133	-
FN	0	-	828	-	625	-	129	-	0	-	0	-
Total NE	114 408 764	56,6	123 647 266	54,3	133 525 828	56,9	151 172 466	56,5	181 023 911	52,1	174 797 681	51,0
NO	284 027	0,3	810 876	0,8	510 257	0,5	824 561	0,7	1 988 978	1,2	1 463 801	0,9
SE	79 401 851	90,6	95 036 231	91,5	90 750 840	89,8	101 497 265	87,2	145 322 643	87,4	144 840 763	86,2
SU	7 544 995	8,6	7 754 006	7,5	9 353 625	9,2	13 227 277	11,4	18 003 272	10,8	20 557 708	12,2
CO	458 170	0,5	240 894	0,2	494 856	0,5	798 653	0,7	934 274	0,6	1 229 128	0,7
Total de outras regiões	87 689 043	43,4	103 842 007	45,7	101 109 578	43,1	116 347 756	43,5	166 249 167	47,9	168 091 400	49,0
Total geral	202 097 807	-	227 489 273	-	234 635 406	-	267 520 222	-	347 273 078	-	342 889 091	-

EXPERIÊNCIAS POR VAS MEXICAIS DO ESCALON DO BICARBONATO - 1975-80
VALORES A PREÇOS DE 1983 E UNIDADES CONCORDANTE EM 1980



PERIODO

Expendidos



1945 1946 1947 1948 1949 1950 1951 1952 1953 1954 1955 1956 1957 1958 1959 1960 1961 1962 1963 1964 1965 1966 1967 1968 1969 1970 1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 años

Miles

TOTAL

MC

ORDEN RECIBOS

INTENSIDADE DO VENTO EM PARANÁ - 1935

